



O PAPEL DAS MONITORIAS NO APRENDIZADO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA NO ESTUDO DA HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE ROLE OF PEER MENTORING PROGRAMS IN THE LEARNING PROCESS OF MEDICAL STUDENTS IN THE FIELD OF HISTOLOGY: AN EXPERIENCE REPORT

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitorias voluntárias nas disciplinas de Histologia I e II do curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), desenvolvidas durante o ano de 2025. Trata-se de um estudo descritivo, cuja metodologia iniciou-se com um diagnóstico situacional que identificou, como principal barreira, a insegurança discente no manuseio da microscopia óptica. As atividades seguiram uma abordagem híbrida: encontros presenciais focados em nivelamento técnico, biossegurança, simulações práticas gamificadas e aulas teóricas complementadas por suporte à distância via mapas mentais. Os resultados observados qualitativamente indicaram redução significativa na ansiedade dos estudantes frente às avaliações e maior destreza na correlação teórico-prática. Para as monitoras, a vivência permitiu a revisão ativa de conteúdos basilares e sua integração transversal com o ciclo clínico. Apesar dos desafios logísticos de deslocamento e incompatibilidade de agendas, conclui-se que a monitoria consolidou-se como estratégia pedagógica eficaz para o nivelamento acadêmico e o desenvolvimento de competências docentes.

Talícia de Arruda Lyra Pereira

Estudante de medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT),

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0243-3392>

Victória Helen Caetano Ribeiro de Oliveira

Estudante de medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT),

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6930-2194>

Laura Vitória de Melo Niesciur

¹Estudante de medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT),

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5697-3752>

Tatiane Amorim de Matos

Fisioterapeuta e Prof^a. M^a. em Ciências Ambientais, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT),

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2898-1897>

PALAVRAS-CHAVES: Aprendizagem Prática; Avaliação de Necessidades de Educação; Educação Médica; Métodos de Ensino; Processo Ensino-Aprendizagem.

**ABSTRACT*****Autor correspondente:***talicia.pereira@unemat.br**victoria.helen@unemat.br*

Recebido em: [12-02-2026]

Publicado em: [23-03-2026]

The aim of this study is to describe the experience of a voluntary peer mentoring initiative in a histology course in the State University of Mato Grosso's medical program, developed during the year 2025. This is a descriptive study, whose methodology began with a situational diagnosis that identified student's lack of confidence in handling optical microscopy equipment as a main learning barrier. The mentorship activities followed a hybrid approach: presential meetings focused on technical leveling, biosafety, gamified practical simulations and theoretical classes complemented by remote support via mind maps. The results observed qualitatively indicated a significant reduction in student anxiety regarding assessment tasks and greater skill in theoretical-practical correlations. As for the monitors, the experience allowed an active review of basic content and its cross-cutting integration with the clinical cycle of the medical course. Despite some logistical challenges such as displacement and schedule incompatibility, it was concluded that monitoring was an effective pedagogical strategy for academic leveling and the development of teaching skills.

KEYWORDS: Educational Needs Assessment; Experimental Learning; Medical Education; Teaching-Learning Process; Teaching Methods.

INTRODUÇÃO

A implementação de um sistema de monitorias como ferramenta pedagógica foi amplamente difundida em meio às Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, com o objetivo de complementar as atividades de ensino desenvolvidas pelos docentes e auxiliar os discentes em seus estudos.

Tal modalidade de ensino contribui para a aprendizagem dos discentes através da transmissão de conhecimento sobre o conteúdo explorado, além da apresentação de métodos de



estudo eficazes pelos monitores, os quais, enquanto discentes pregressos, já possuem experiência com a disciplina em questão (Natário & Santos, 2010).

As monitorias podem ter diversos formatos, a depender do tipo de conteúdo a ser trabalhado, de forma que podem englobar tanto reuniões para discussões teóricas quanto a realização de atividades práticas. Além disso, durante tais atividades pedagógicas existe espaço para a abordagem de temas específicos de acordo com as demandas dos discentes, de forma que as monitorias sejam personalizadas para atender tanto às necessidades do grupo quanto às demandas individuais de seus participantes.

O estudo da histologia durante o curso de medicina constitui a base para a compreensão do funcionamento fisiológico do corpo humano e, portanto, costuma ser um conteúdo abordado principalmente durante o ciclo básico. Devido à complexidade dos temas explorados e à inexperience da maioria dos discentes em ambientes de laboratório, a implementação de monitorias de histologia foi realizada na IES Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Este trabalho analisa a implementação de monitorias de Histologia I e II realizadas por discentes que já cursaram as disciplinas na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), ao longo do ano letivo de 2025, voltadas a estudantes do 1º e 2º semestres do curso de medicina, com foco no desenvolvimento de habilidades práticas de laboratório.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da atuação de três acadêmicas do curso de Medicina como monitoras voluntárias das disciplinas de Histologia I e II na UNEMAT. As atividades foram desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2025, com participação de discentes do primeiro e segundo semestres.

As atividades ocorreram no Laboratório de Histologia da Cidade Universitária da UNEMAT. A captação dos participantes ocorreu por meio de convites via grupos de comunicação das turmas em aplicativos de mensagens. Ao longo do ano, a monitoria foi ofertada a um total de 90 discentes distintos regularmente matriculados. No primeiro semestre, o convite contemplou 60 acadêmicos: 30 do primeiro período (grupo A) e 30 do segundo período (grupo B). No segundo semestre, a oferta abrangeu 30 novos ingressantes do primeiro



período (grupo C) e manteve o acompanhamento dos 30 discentes do grupo A, que avançaram para o segundo período.

Os critérios de inclusão foram: adesão voluntária às atividades e presença mínima em 50% dos encontros. Como critérios de exclusão, adotou-se a desistência formal ou frequência inferior ao mínimo estabelecido. A partir dos registros institucionais no livro de presença do laboratório, o total de participantes efetivos 75,56% dos discentes convidados, distribuídos em: 60% alunos do grupo A, 96,67% do grupo B e 70% do grupo C. Dos participantes, 100% dos estudantes conseguiram a aprovação na disciplina.

Foi realizada uma escuta ativa com a docente responsável e com discentes do 1º e 2º semestres do curso de Medicina, orientada por roteiro sobre dificuldades práticas e teóricas, uso do microscópio e organização do estudo. Os achados foram sintetizados por análise temática rápida para mapear fragilidades prioritárias.

A monitoria foi organizada em módulos. Módulo 1 (nivelamento técnico): paramentação e biossegurança; identificação de componentes do microscópio; calibração; cuidados e conservação de lâminas. Módulo 2 (práticas guiadas): reconhecimento e diferenciação de tecidos epiteliais e conjuntivos, para os estudantes do primeiro período e tecidos musculares, renal e ósseo para os estudantes do segundo período, com ênfase em critérios morfológicos e correlação estrutura-função. Módulo 3 (revisão e simulação): estações práticas com *checklist* de habilidades e revisão dirigida para avaliações. Tanto as práticas guiadas do módulo 2, quanto a revisão e simulação do módulo 3 foram estruturadas a partir de metodologias ativas, como a rotação por estações, que organiza o laboratório em estações de ensino individualizadas, cada uma explorando uma forma de aprendizagem, nas quais os estudantes vão se revezando e realizando as atividades propostas em cada estação.

Durante as atividades, foram estabelecidas duas estações: uma com os microscópios sem nenhuma lâmina, com instruções para os estudantes encontrarem uma determinada estrutura em qualquer lâmina que julgassem correta, tendo que encontrar a lâmina, manusear o microscópio corretamente e encontrar a estrutura requerida, e outra estação com a lâmina já posicionada, com a estrutura devidamente focada, na qual os estudantes deveriam nomear a estrutura micro e ao tecido/órgão a qual ela pertencia.

Os materiais utilizados foram: microscópios ópticos binoculares, lâminas permanentes didáticas de tecidos, atlas histológico digital, projetor multimídia e roteiros práticos elaborados pelas monitoras.



Realizaram-se encontros presenciais mensais de 2 horas, de março a novembro de 2025, com intensificação nas duas semanas anteriores às avaliações regulares. As atividades assíncronas semanais incluíram resumos dirigidos, mapas mentais e simulados em plataformas digitais, com devolutivas formativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de vigência da monitoria, observou-se uma procura consistente pelos plantões de dúvidas e revisões práticas, especialmente nas semanas que antecederam as avaliações curriculares. A avaliação do impacto das atividades ocorreu de forma qualitativa e contínua, viabilizada pela horizontalidade da relação entre monitoras e discentes. O ambiente das monitorias caracterizou-se por ser menos rígido e mais descontraído em comparação à sala de aula tradicional, proporcionando um espaço dialógico seguro. Nesse cenário, os estudantes sentiam-se confortáveis para compartilhar suas demandas de aprendizagem e suas inseguranças frente à disciplina. Adicionalmente, instituiu-se a prática do *feedback* verbal ao término de cada encontro prático, momento em que os alunos relataram livremente os pontos positivos e as metodologias que poderiam ser ajustadas. A partir dessa escuta ativa e da observação participante, as monitoras notaram relatos frequentes de percepção de menor ansiedade em relação às avaliações teóricas e ao uso do microscópio, bem como indicações de melhora percebida no próprio rendimento acadêmico.

No que tange às habilidades práticas, a vivência demonstrou que o acompanhamento individualizado facilitou o processo de reconhecimento de estruturas. Grande parte dos estudantes que frequentaram o laboratório fora do horário de aula relataram que a repetição guiada da visualização das lâminas e o auxílio no manuseio da microscopia foram determinantes para a fixação do conteúdo. Percebeu-se que a dificuldade inicial em correlacionar a imagem teórica dos livros com a imagem real na lâmina foi atenuada nos alunos que mantiveram frequência na monitoria.

Um ponto de destaque na experiência foi a linguagem horizontal entre as monitoras e os alunos. Os estudantes relataram que a explicação vinda de um par, alguém que cursou a disciplina recentemente, facilitou o entendimento de conceitos complexos, tornando o ambiente de aprendizado menos intimidante do que a sala de aula formal. Essa proximidade permitiu



identificar as dúvidas basilares da turma, as quais muitas vezes não eram externalizadas para os docentes titulares.

Ainda que de forma subjetiva, os discentes do grupo acompanhado indicaram uma melhora percebida em seu desempenho acadêmico. Os discentes que utilizaram o espaço da monitoria relataram, frequentemente, que o reforço extraclasse foi essencial para a compreensão da morfofisiologia dos tecidos, superando a memorização visual simples e avançando para o raciocínio clínico-histológico.

Sob a ótica das monitoras, a experiência proporcionou uma oportunidade ímpar de consolidação do saber médico. O processo de preparar materiais e sanar dúvidas exigiu o resgate constante de conceitos fundamentais da histologia. Essa revisão ativa permitiu uma integração transversal do conhecimento: as monitoras puderam correlacionar a microanatomia com as disciplinas clínicas e patológicas cursadas em seu semestre vigente. Dessa forma, a monitoria não apenas refrescou a memória sobre a estrutura normal dos tecidos, mas serviu como alicerce para um raciocínio clínico mais robusto e contextualizado nas etapas mais avançadas do curso.

Apesar dos êxitos pedagógicos, a vivência da monitoria não esteve isenta de desafios logísticos e estruturais. O obstáculo mais expressivo foi a incompatibilidade de agendas, uma vez que a densa carga horária integral do curso de medicina limitou as janelas de tempo livre coincidentes entre monitores e os demais estudantes.

Essa dificuldade foi exacerbada pelo distanciamento geográfico entre o campus de aulas teóricas e o laboratório de microscopia; o tempo necessário para o deslocamento muitas vezes inviabilizou a presença dos discentes nos intervalos mais curtos. Somado a isso, a restrita disponibilidade de horários vagos no próprio laboratório para atividades extracurriculares impôs um tempo escasso para a prática livre, exigindo que os momentos de monitoria fossem intensivos e rigorosamente otimizados para garantir o aproveitamento do contato com as lâminas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as monitorias em Histologia I e II apresentaram potencial para apoiar a aprendizagem prática e reduzir a ansiedade percebida frente às avaliações, especialmente



quando estruturadas em módulos de nivelamento técnico, práticas guiadas e revisões intensivas. Os objetivos propostos foram atendidos ao descrever a implementação, caracterizar necessidades da turma, detalhar o desenho pedagógico e captar a percepção discente.

Apesar dos desafios logísticos impostos pelo distanciamento do laboratório e pela janela restrita na grade curricular serem fatores que dificultaram a participação dos alunos nas monitorias, as estratégias adotadas, que mesclaram a revisão prática presencial com o suporte de materiais teóricos à distância, mostraram-se resilientes e capazes de promover um ambiente de aprendizado colaborativo

Ademais, a experiência proporcionou às monitoras o desenvolvimento de competências essenciais para a formação médica, como competências de comunicação, a gestão de tempo e a habilidade de síntese, consolidando o conhecimento através da docência. Portanto, a monitoria voluntária reafirma-se não apenas como um auxílio aos estudantes ingressantes, mas como um instrumento indispensável de integração e aprimoramento acadêmico dentro da universidade.

REFERÊNCIAS

Altonji, S. J., Baños, J. H., & Harada, C. N. (2019). Perceived benefits of a peer mentoring program for first-year medical students. *Teaching and Learning in Medicine*, 31(4), 445–452.

<https://doi.org/10.1080/10401334.2019.1574579>

Andre, C., Deerin, J., & Leykum, L. (2017). Students helping students: vertical peer mentoring to enhance the medical school experience. *BMC Research Notes*, 10(1), 176. <https://doi.org/10.1186/s13104-017-2498-8>

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025. Disponível em:

<<https://anuario.todospelaeducacao.org.br/2025/capitulo-12-infraestrutura.html>>. Acesso em: 2 fev. 2026.

BORGES, Evelyn Teixeira et al. Monitoria acadêmica na formação do profissional de medicina: uma revisão integrativa. *Archives of Health*, v. 5, n. 1, p. 323–339, 2024.

Frison, L. M. B. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, 27(1), 133–153. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

Natário, E. G., & Santos, A. A. (2010). Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27. 355–364.



SANTOS, T. S. P.; SILVA, I. S. (2025). A importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem do monitor. Revista Caderno Pedagógico, v. 22, n. 5, p. e14553, 2025.

SOUZA, J. P. N. de; OLIVEIRA, S. de.. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. Revista brasileira de educação médica, v. 47, n. 4, 2023.